

ESTUDO TÉCNICO

N.º 05/2015

Resenha do Relatório Estado da Insegurança

Alimentar no Mundo 2015 (SOFI)

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Estudo Técnico

Nº 05/2015 – Resenha do Relatório Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2015 (SOFI)

Equipe responsável

Paulo de Martino Jannuzzi
Alexandro Rodrigues Pinto
Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha

Revisão

Paulo de Martino Jannuzzi

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação: Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

Palavras-chave: *segurança alimentar e nutricional, relatório FAO*

Unidade Responsável

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 2030-1501 | Fax: 2030-1529

www.mds.gov.br/sagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

APRESENTAÇÃO

O objetivo desse estudo técnico é apresentar uma síntese dos principais resultados do Relatório Estado de Insegurança Alimentar no Mundo (SOFI), edição 2015, assim como apresentar resultados para Brasil, produzidos a partir da disponibilização de dados atualizados no website da FAO.

1. Introdução

Anualmente a FAO disponibiliza o Relatório Estado da Insegurança Alimentar no Mundo, em que são apresentadas as análises e resultados dessa dimensão social nos diversos continentes e países. Este Estudo Técnico apresenta uma resenha da edição 2015 do referido relatório, replicando as atividades desenvolvidas em estudos similares em 2013 e 2014.

Na presente edição, o destaque editorial foi o balanço das metas de combate à fome e insegurança alimentar pelo mundo, nesse ano em que se encerram dois dos principais Compromissos Mundiais que tratam da temática, a saber, a Agenda dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (assinada em 2000, na Cúpula do Milênio) e a Agenda da Cúpula Mundial de Alimentação (1996).

Os tópicos a seguir resumem os principais achados dos capítulos da publicação.

2. A desnutrição em todo o mundo em 2015 - As tendências globais

O ano de 2015 marca o final do monitoramento internacional de dois indicadores que se relacionam a fome: 1) a meta estipulada na Cúpula Mundial da Alimentação (WFS) realizada em 1996, onde representantes de 182 governos prometeram "... erradicar a fome em todos os países, com a meta de redução imediata pela metade do número de pessoas subnutridas até o ano de 2015", e 2) a Meta de Desenvolvimento do Milênio 1 (ODM 1) que em 2000, 189 países comprometeram-se a no reconhecimento dos indivíduos ao direito à dignidade, liberdade, igualdade e um acesso básico ao alimento.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foi acordado em 2001 para monitorar indicadores nacional e mundial ao longo de um período de referência de 25 anos (1990 a 2015) incluindo três objetivos: 1) redução pela metade da pobreza global, 2) alcançar o

emprego pleno, produtivo e digno para todos, e 3) corte pela metade da proporção de pessoas que sofrem de fome.

A FAO tem acompanhado o progresso das regiões do mundo. As estimativas indicam que cerca de 795 milhões de pessoas no mundo - pouco mais de um em cada nove - estavam subnutridos em 2014-16. Entre 1990-1992 e 2014-16, o número de pessoas subnutridas no mundo diminuiu em 216 milhões, uma redução de 21,4% mesmo considerando o aumento populacional de 1,9 bilhão habitantes. A maioria das pessoas famintas vivem nos países subdesenvolvidos. Países populosos como China e Índia, desempenham um papel importante na explicação da fome global. Com base nas últimas estimativas, um total de 72 países desenvolvidos alcançaram a meta do ODM – 1 de combate a fome no período estipulado entre 1990-1992 e 2014-16.

No entanto a redução que se verificou em 2014-16 é inferior a 1% para atingir a meta mundial em 2015. Persistem diferenças acentuadas na redução da fome no mundo. Os Progressos na melhoria da segurança alimentar são rápidas e notáveis em algumas regiões como Cáucaso e Ásia Central, Ásia Oriental, América Latina e do Norte África. Outras regiões também reduziram, porém de forma mais lenta como Caribe, Oceania e Ásia Ocidental. As regiões mais preocupantes são Sul da Ásia e África sub-saariana com progresso lento na diminuição da fome de sua população.

Apesar dos progressos significativos em muitos países, as regiões subdesenvolvidas do mundo não conseguiram atingir o desenvolvimento necessária na erradicação da fome. As regiões que não conseguiram alcançar progressos significativos no combate à fome ao longo da última década se devem a: os preços das commodities voláteis, os preços globais dos alimentos e da energia, o aumento do desemprego e as taxas de subemprego e, acima de tudo, as recessões econômicas que ocorreram no final de 1990 e novamente depois de 2008. Considera-se também a maior frequência de condições meteorológicas extremas. A instabilidade política e os conflitos civis são outros pontos relevantes.

Redes de segurança social que apoiam os grupos mais vulneráveis da população tem recebido apoio crescente da comunidade mundial, contribuindo para alcançar a segurança alimentar dos indivíduos. As intervenções são mais eficazes quando as populações assistidas são mais vulneráveis pois atende suas necessidades específicas com a melhora da dieta alimentar. No entanto, melhorar a qualidade da dieta ainda é uma meta a ser alcançada devido as carências nutricionais ainda persistirem e serem realidade nas regiões em desenvolvimento. Como o que ocorre ainda hoje no Sul da Ásia e África subsaariana que esta exposto a "fome oculta" - a

falta de, ou inadequação da ingestão de micronutrientes, resultando em diferentes tipos de desnutrição, como a anemia por deficiência de ferro e deficiência de vitamina A.

Na América Latina e no Caribe, as metas internacionais de redução da fome foram cumpridas, devido ao rápido progresso na América do Sul. Um total de 13 países da América Latina atingiu a meta dos ODM – 1 de combate a fome dentre eles o Brasil.

Na América Latina, o indicador PoU - Prevalência de Subalimentação - diminuiu de 13,9% em 1990-1992 para menos de 5% em 2014-16. Paralelamente, o número de pessoas desnutridas caiu de 58 milhões para menos de 27 milhões no mesmo período. Como na maioria regiões, grandes diferenças podem ser encontradas em todos os países e sub-regiões. A América Central, obteve menos progresso em comparação com a América do Sul e até mesmo a América Latina em geral.

O progresso da região se deve ao desempenho econômico em geral, a produção estável do crescimento na agricultura e políticas bem-sucedidas de proteção social. A construção de redes de segurança alimentar com programas especiais para agricultura familiar e apoio específico a grupos vulneráveis, além de intervenções de base ampla de segurança alimentar tais como programas de alimentação escolar, têm contribuído significativamente para melhorar a segurança alimentar na região. (Experiências vividas pelo Brasil).

3. Meta de fome: comparando tendências da subnutrição e baixo peso em crianças.

A meta colocada nos Objetivos do Milênio relacionado a fome tem por objetivo medir a fome e o progresso conseguido pelos países. A fome é medida por meio de dois indicadores: 1) a prevalência de subnutrição (POU), monitorados pela FAO, e 2) prevalência de crianças com baixo peso menores de cinco anos de idade, monitorado pela UNICEF e a OMS.

Em 2015 e o final do prazo de monitoramento dos ODM relacionados aos dois indicadores e um bom momento para olhar a evolução desses indicadores e identificar as suas tendências, além de compreender as possíveis diferenças no monitoramento desses indicadores. A melhor compreensão dos dois indicadores entre os países e suas regiões ao longo do tempo pode esclarecer a multidimensionalidade da segurança alimentar e, ajudar os países a desenvolverem ações mais direcionadas para o combate desse problema.

Alguns dos fatores relacionados a fome são: ingestão insuficiente de calorias ou deficiência de proteína, falta de higiene, acesso limitado à água potável. Todos estes fatores impedem a

absorção adequado dos nutrientes dos alimentos. Os dois indicadores refletem faces diferentes da fome.

As tendências apresentadas consistência ao longo do período (1990-92 e 2014-16):

- Prevalência de crianças com baixo peso menores de cinco anos de idade (CU5): diminuiu de 27,4% para 16,6% - redução no período de 39,3%.
- Prevalência de subnutrição (Pou): diminuiu 44,5% no período avaliado.

Na América Latina e no Caribe, os dois indicadores da fome reduziram muito ao longo do período analisado para os ODM:

- Prevalência de subnutrição (Pou): diminuiu de 14,7% para 5,5%.
- Prevalência de crianças com baixo peso menores de cinco anos de idade (CU5): 7,0% para 2,7%.

O progresso que a América Latina experimentou no período se deve ao crescimento econômico da região, além do compromisso à proteção social firmado em grande parte dos países. Muitos adotaram a erradicação da fome e da desnutrição uma prioridade política. Apesar dos progressos alcançados na região da América Latina e Caribe existem novos desafios com o aumento do sobrepeso e obesidade e, como consequência, o aumento da prevalência.

4. Mudanças na situação de Segurança Alimentar e Nutricional

Em capítulo específico, a FAO analisa os principais elementos chaves para a mudança do estado da situação de segurança alimentar e nutricional: (1) Crescimento econômico inclusivo, (2) presença de um sistema de proteção social, (3) políticas de apoio a agricultura familiar e a pequena agricultura, (4) o papel do comércio exterior de alimentos.

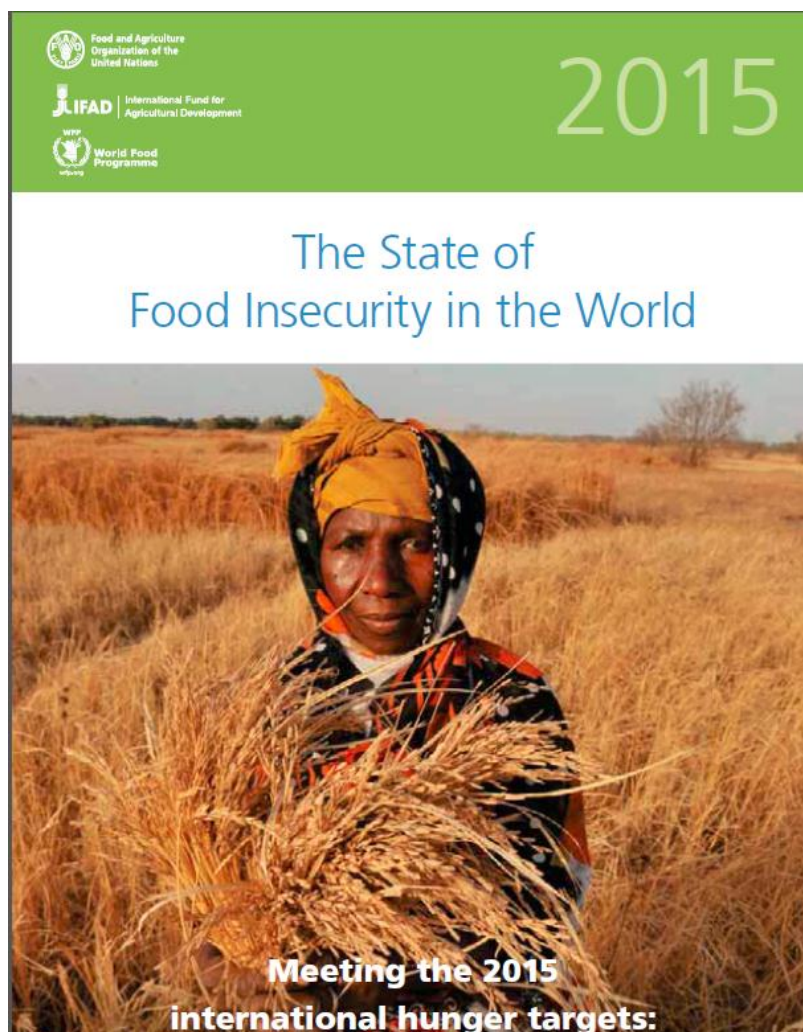
Especialmente de interesse do MDS, o relatório destaca:

- A importância que o crescimento econômico seja apropriado pelas camadas de menor rendimento. Neste ponto, o relatório cita o caso brasileiro que conciliou o crescimento econômico com política de proteção social em um ciclo virtuoso. Nominalmente há citação do Programa Bolsa Família e da Estratégia Fome Zero;
- O uso da capacidade governamental de compra de alimentos como um mecanismo de garantia de acesso ao mercado dos pequenos agricultores familiares e de promoção da

segurança alimentar da população em situação de vulnerabilidade. Embora não haja uma citação clara ao PAA, fala-se do desenho do programa.

- A importância da existência de um sistema de proteção social integrado com políticas agrícolas como mecanismo de promoção sustentável da redução da pobreza e da insegurança alimentar (aumento das capacidades individuais, redução da aversão ao médio risco, etc) e das doenças crônicas não-transmissíveis.

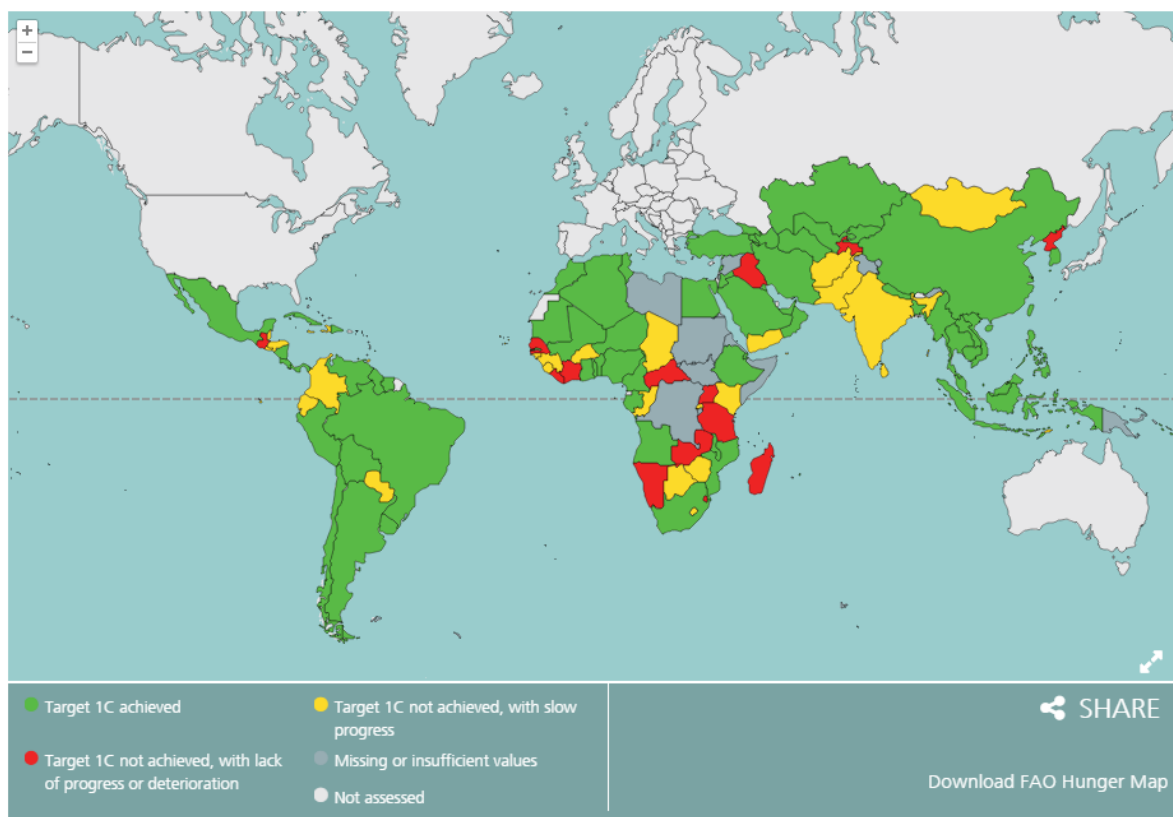
Anexo: Informações Complementares para Brasil



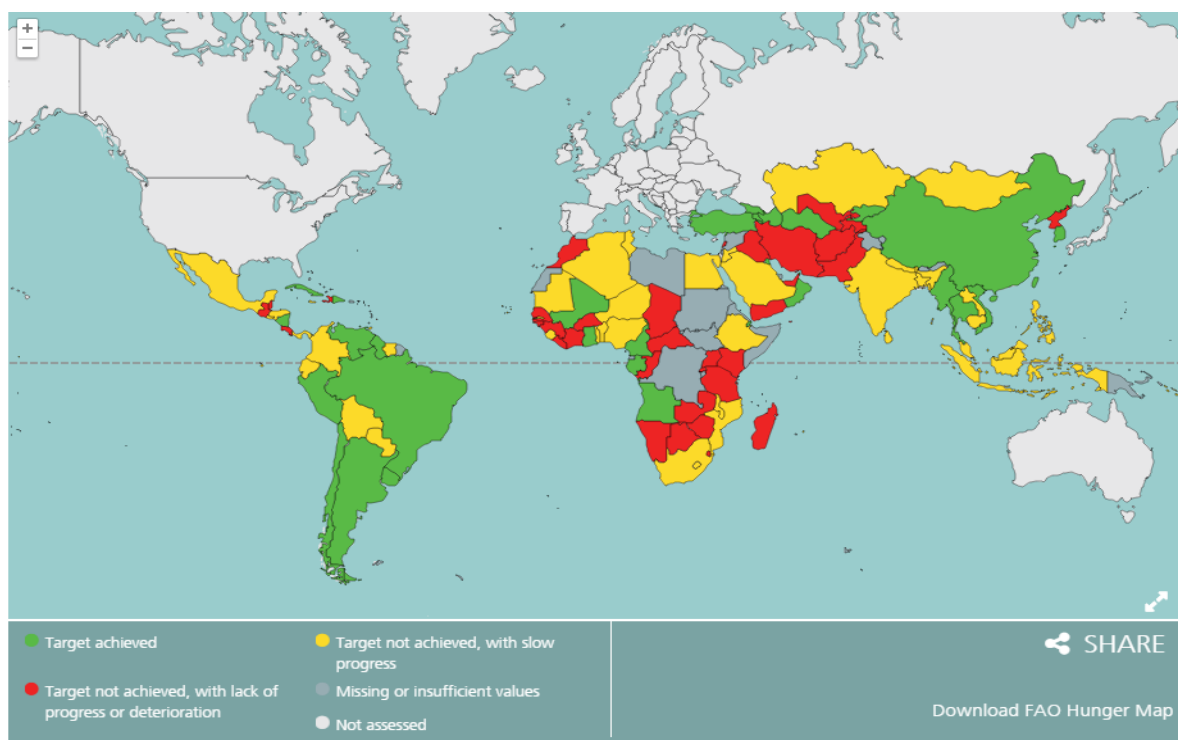
Brasil cumpriu as metas internacionais de combate à fome e à insegurança alimentar, inclusive a Nova Agenda Pós-2015

- Meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Redução pela metade da proporção da população em situação de fome entre 1990 e 2015 - 14,8 % em 1990 para abaixo de 2% em 2015
- Meta da Cúpula Mundial de Alimentação: Redução pela metade do quantitativo da população em situação de fome entre 1990 e 2015 – 23 milhões em 1990 para abaixo de 4 milhões em 2015
- Meta da Nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável: Erradicação da Fome até 2030 – Brasil saiu do Mapa da Fome da FAO, com subalimentação abaixo de 2%

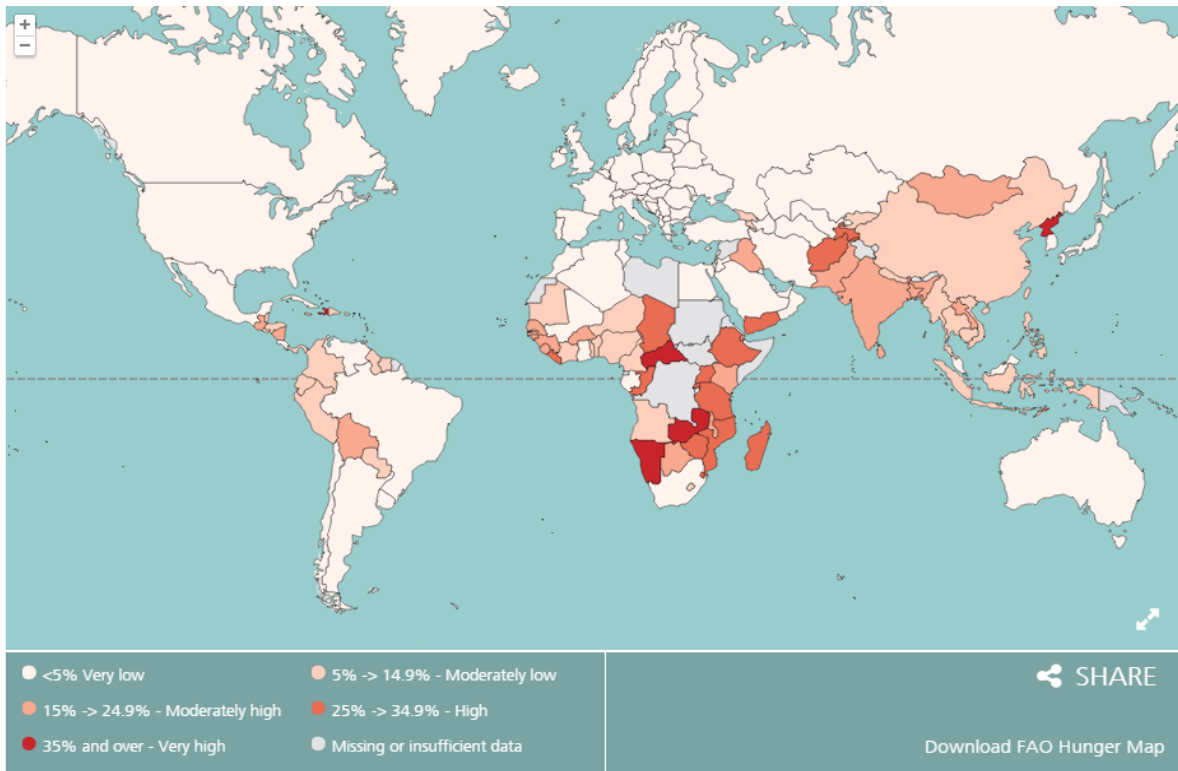
**Mapa do Cumprimento da Meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
(Diminuir o percentual de pessoas subalimentadas pela metade entre 1990 e 2015)**



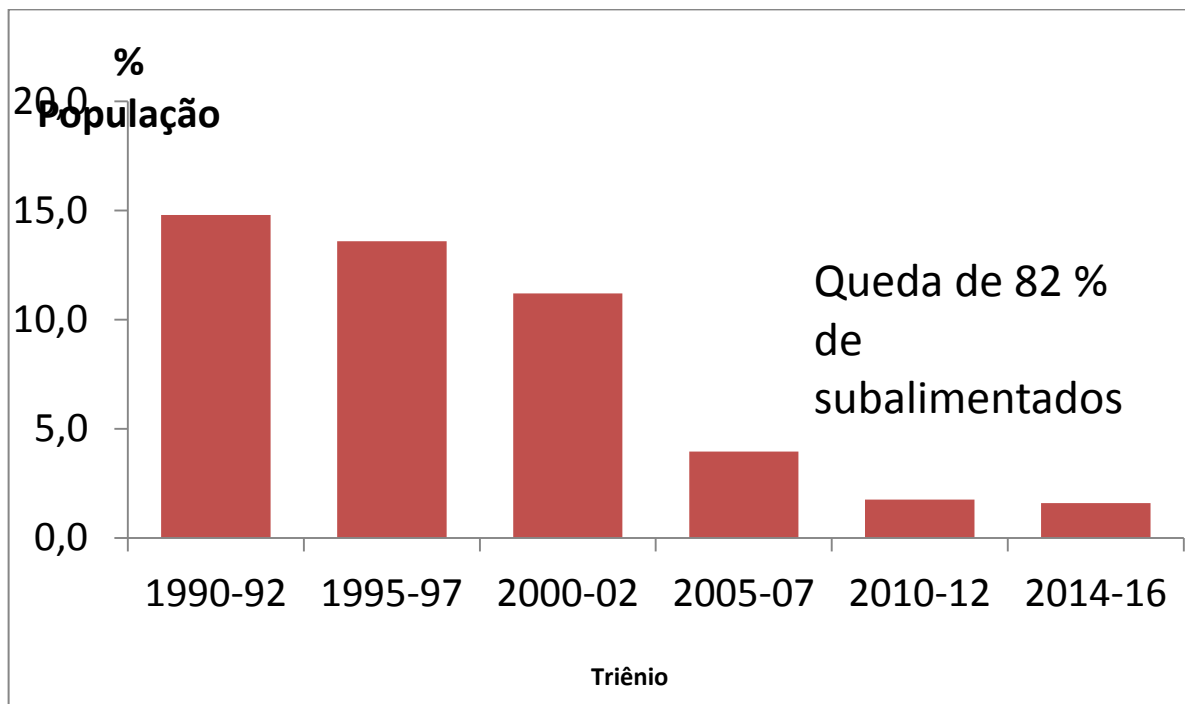
Mapa do Cumprimento da Meta da Cúpula Mundial da Alimentação (Diminuir o número de pessoas subalimentadas pela metade entre 1990 e 2015)



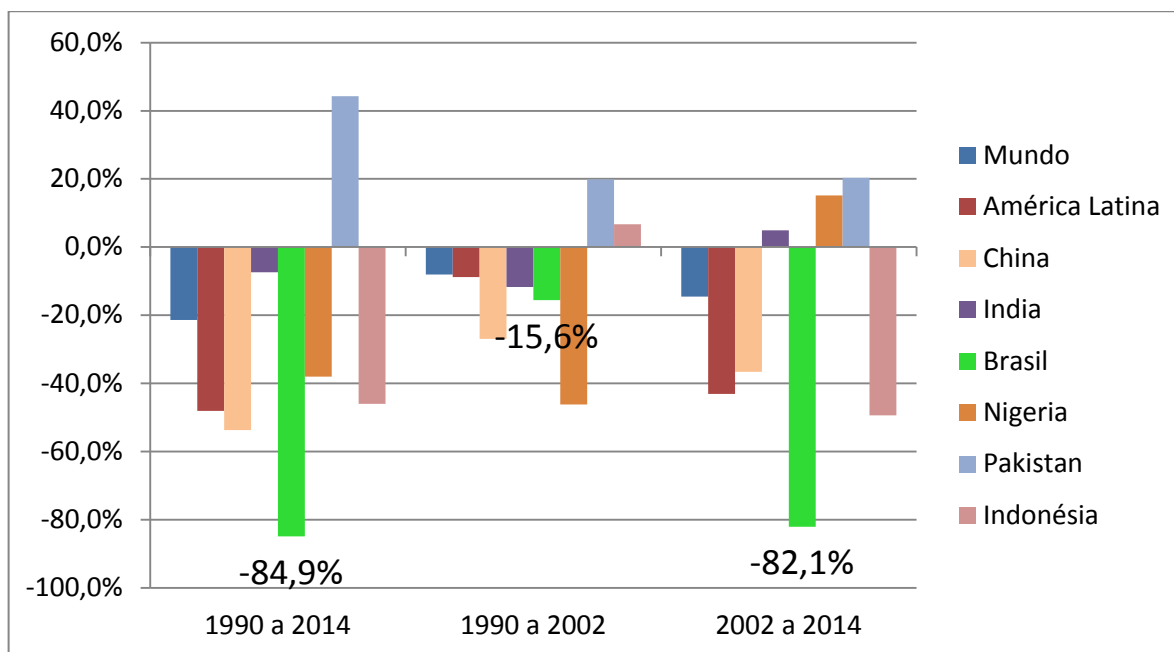
Mapa da Fome em 2015 (Cumprimento da Meta de Erradicação da Fome na Nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pos-2015)



A queda entre 1990 e 2014 foi de 85%, resultado sobretudo verificado entre 2002 e 2014



Dentre os países mais populosos o Brasil teve a maior redução relativa de subalimentados, especialmente a partir de 2002



Dentre os países mais populosos o Brasil teve a maior redução relativa de subalimentados, especialmente a partir de 2002

Varição do número de subalimentados no período

	1990 a 2014	1990 a 2002	2002 a 2014
Mundo	-21,4%	-8,0%	-14,5%
América Latina	-48,1%	-8,8%	-43,1%
China	-53,7%	-26,9%	-36,6%
India	-7,4%	-11,7%	4,9%
Brasil	-84,9%	-15,6%	-82,1%
Nigeria	-38,0%	-46,2%	15,2%
Pakistan	44,3%	19,9%	20,3%
Indonésia	-46,0%	6,7%	-49,3%

Dentre os países mais populosos o Brasil tem a fração mais residual de subalimentados em 2015

Número de subalimentados em Milhões

	1990 a 2014	1990 a 2002	2002 a 2014
Mundo	1.010,6	929,6	794,6
América Latina	66,1	60,3	34,3
China	289,0	211,2	133,8
Índia	210,1	185,5	194,6
Brasil	22,5	19,0	3,4
Nigéria	20,8	11,2	12,9
Pakistão	28,7	34,4	41,4
Indonésia	35,9	38,3	19,4

Explicações do Relatório para tendências observadas no Brasil

O progresso que a América Latina e Brasil experimentaram no período se devem:

- Prioridade política da agenda de erradicação da fome e da desnutrição
- Compromisso à proteção social firmado em grande parte dos países, com programas de transferência de renda
- Crescimento econômico da região
- Fomento à produção agrícola, via compras governamentais

Programas brasileiros citados:

- Bolsa Família
- Fome Zero
- PAA não citado, mas a estratégia e desenho são citados

Desafios Globais apontados no Relatório

- Mesmo em países com forte redução da subalimentação, há grupos em insegurança alimentar
- Aumento do sobrepeso e obesidade, como resultado de dietas não balanceadas e hábitos de consumo não saudável
- Como consequência, o aumento da prevalência das doenças crônicas não-transmissíveis